

ESCOLAS PRESBITERIANAS RURAIS NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA, MG

Viviane Ribeiro (bolsista Capes)
Geraldo Inácio Filho
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Observamos que é grande a influência dos presbiterianos na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Apesar disto é um assunto pouco estudado. Dessa forma iniciamos os primeiros estudos sobre a escolaridade ligada à Igreja Presbiteriana. As pesquisas desenvolvidas pelo NEPHE/UFU têm se direcionado à escola pública em geral, às escolas particulares laicas e às escolas confessionais católicas. Enfim, nas grandes obras de História e de História da Educação, pouco ou quase nada foi dito da influência do protestantismo no processo de desenvolvimento social, político, econômico e cultural dos municípios mineiros, e na estruturação e organização de escolas na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Com este trabalho pretendemos desenvolver um estudo a respeito das escolas protestantes, visando compreender suas modalidades e características pedagógicas na região, a partir da presença de grupos religiosos de origem norte-americana. Para a disseminação da “nova religião” fez-se necessária a criação de escolas de alfabetização para possibilitar a leitura da Bíblia, ao mesmo tempo, em que difundiam os ideais de educação e trabalho como forma de salvação do homem. Metodologicamente, a pesquisa está se fazendo através do estudo bibliográfico de obras referentes à História da Educação Brasileira, ao protestantismo, às missões protestantes no Brasil, ao pensamento educacional norte-americano no final do século XIX e início do século XX; e documentos referentes ao trabalho evangélico e educativo realizado pelos presbiterianos na região do Alto Paranaíba.

Palavras-chave: História da Educação, Educação confessional; Educação Presbiteriana; Presbiterianismo.

1. Introdução

A partir de 1993, os pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação (NEPHE) da Universidade Federal de Uberlândia, vêm desenvolvendo o Projeto “Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” ligada à Faculdade de Educação da UNICAMP. Inicialmente o projeto pretendia fazer o levantamento e catalogação de fontes em todas as escolas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, entretanto, mesmo com a liberação de verbas do CNPq e da FAPEMIG, e com a contratação de alunos bolsistas, o levantamento foi realizado apenas nas principais cidades do Triângulo Mineiro – Uberlândia, Uberaba e Araguari. Dessa forma, a História das Instituições Escolares na região do Triângulo Mineiro, vem sendo pesquisada por graduandos, mestrands e professores ligados ao NEPHE, da Universidade Federal de Uberlândia.

Ao mesmo tempo em que se desenvolviam os estudos ligados à História da Educação na UFU, o professor Sérgio Celani Leite iniciou, na região do Alto do Paranaíba, o mesmo trabalho de levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias em educação, em parceria com alunos e pesquisadores da Fundação Educacional de Patos de Minas (FEPAM), hoje denominada: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Segundo o professor Sérgio Celani,

o objetivo da pesquisa foi o de levantar e catalogar as fontes educacionais a partir do projeto original elaborado pelo professor Demerval Saviani da UNICAMP que visa a

um levantamento geral dos fatos escolares e educacionais brasileiros, nos seus aspectos sócio-históricos e filosófico-metodológicos, no período compreendido entre as décadas 1920 a 1960 (LEITE, 2002, p.97).

Este trabalho estava ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Foram catalogadas no período em questão, 179 escolas na região do Alto do Paranaíba, e em uma cidade do Noroeste Mineiro, Lagamar, devido a sua proximidade a Patos de Minas.

Na cidade de Lagamar, a criação de uma Escola Evangélica ligada à Igreja Presbiteriana em meados do século XX, chamou a atenção do professor Sérgio Celani Leite:

Seria interessante um levantamento diferenciado sobre o papel da Igreja Presbiteriana na instalação de unidades escolares na região, considerando sua forte influência nos municípios de Lagamar, Patos de Minas e Patrocínio, cidade que possui um Instituto Filosófico-Teológico para a formação de pastores evangélicos desde a década de 40 e que também já funcionou como escola de formação de professores normalistas (LEITE, 2002, p. 99).

Com a criação do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão – NIPE – e do Programa Interdisciplinar de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC no centro Universitário de Patos de Minas, no ano 2000; o professor Sérgio Celani Leite e Viviane desenvolveram um projeto com o objetivo de estudar a Escola Evangélica ligada à Igreja Presbiteriana no município de Lagamar. O projeto foi aprovado e a pesquisa se desenvolveu no período, de março de 2001 a março de 2003. O relatório de pesquisa recebeu o título **“Predestinação e Escolaridade: A Comunidade Presbiteriana e a Educação no Município de Lagamar – MG”**. Após o falecimento do professor Sérgio Celani, em meados de 2002, Viviane escreveu a monografia **“Do Ideário Protestante à Finalidade do Trabalho: os Presbiterianos no Contexto Educacional de Lagamar, MG (1957-1966)”**, para conclusão do curso de Pedagogia, sob a orientação do professor Carlos Henrique de Carvalho.

Atualmente a pesquisa continua sendo desenvolvida sob o tema **“Da Ética Protestante à Finalidade do Trabalho: os Presbiterianos no Contexto Educacional do Alto Paranaíba, MG (1946-1966)”**, no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia; sob a orientação do professor Geraldo Inácio Filho.

Observamos que este é um assunto pouco pesquisado no Estado de Minas Gerais. Na região do Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro, iniciaram-se os primeiros estudos sobre a escolaridade ligada à Igreja Presbiteriana. As pesquisas desenvolvidas pelo NEPHE/UFU têm se direcionado à escola pública em geral, às escolas particulares laicas e às escolas confessionais católicas. Enfim, nas grandes obras de História e de História da Educação, pouco ou quase nada foi dito da influência do protestantismo no processo de desenvolvimento social, político, econômico e cultural dos municípios mineiros, e na estruturação e organização de escolas na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Com esta pesquisa pretendemos desenvolver um estudo a respeito das escolas protestantes, visando compreender suas modalidades e características pedagógicas, na região do Alto Paranaíba-MG, a partir da presença de grupos religiosos de origem norte-americana. Para a disseminação da “nova religião” fez-se necessária a criação de escolas de alfabetização para possibilitar a leitura da Bíblia, ao mesmo tempo, em que difundiam os ideais de educação e trabalho como forma de salvação do homem.

Metodologicamente, a pesquisa está se fazendo através do estudo bibliográfico de obras referentes à História da Educação Brasileira, ao protestantismo, às missões protestantes no Brasil, ao pensamento educacional norte-americano no final do século XIX e início do século XX; e documentos referentes ao trabalho evangélico e educativo realizado pelos presbiterianos na região do Alto Paranaíba.

2. O Protestantismo e a pedagogia “reformada”

Ao promover o cisma religioso, Lutero baseava-se nos pressupostos religiosos dos textos bíblicos para “reformar” a vida dos cristãos e da igreja. Ao publicar as “95 Teses sobre os abusos e as pretensões da Igreja” que “negavam o pretensão poder da Igreja de ser mediadora entre o homem e Deus e de conferir perdão aos pecadores[...] Negou (Lutero) que somente o Papa pudesse interpretar as escrituras. Estas podiam ser interpretadas por qualquer crente sincero” (NICHOLS, 1981, p. 148-149).

Ao colocar o homem em contato direto com Deus, através da leitura das sagradas escrituras, pretende-se quebrar a forma inflexível da Igreja Católica. Por outro lado,

a “reforma” põe como seu fundamento um contato mais estreito e pessoal entre o crente e as escrituras e, por conseguinte, valoriza uma religiosidade interior e o princípio de “livre exame” do texto sagrado, resulta essencial para todo cristão a posse dos instrumentos elementares da cultura (em particular a capacidade de leitura) e, de maneira mais geral, para as comunidades religiosas, a necessidade de difundir essa posse em nível popular, por meio de instituições escolares públicas mantidas à expensas dos municípios (CAMBI, 1999, p. 248).

Lutero passa a cobrar do Estado alemão a criação e manutenção de escolas: por um lado, a reforma provocou o fechamento de mosteiros e conventos que sustentavam escolas na Alemanha; por outro, como a união do homem com Cristo só era possível através da leitura dos Textos Sagrados, daí a necessidade das cidades alemãs criarem e manterem escolas.

Lutero, ao apresentar sua filosofia educacional, “propunha que a educação reformada deveria ter dois grandes objetivos: preparar as crianças para a leitura da Bíblia Sagrada e adestrá-las para o exercício da cidadania no Governo Civil” (GOMES, 2000, p.89). Nesse sentido, Lutero rompeu com a cultura educacional católica/medieval, promovendo a valorização da língua alemã e dedicou-se à tradução da Bíblia para o alemão que (graças à máquina de impressão) tornou-se acessível à boa parcela dos fieis.

Em 1524, Lutero resolveu intervir junto à opinião pública e publicou “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas”; argumentando que “o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando ela tem muitas pessoas bem instruídas, muitos cidadãos sensatos, honestos e bem educados” (LUTERO, 2000, p.19).

Lutero contrapondo-se ao ensino nos moldes católicos preconizava uma educação prática, voltada para o trabalho. As crianças deveriam conciliar os estudos com o trabalho, assim a escola não poderia tomar muito tempo do aluno, mas instruí-lo para a vida prática.

A educação, segundo Lutero, deve ocorrer na mais tenra idade, para a formação do caráter do indivíduo no temor de Deus. Para a construção dessa sociedade e para a glória da Igreja Reformada, além de persuadir as autoridades alemãs, Lutero fez um apelo aos pais, para que enviassem os filhos à escola, para que eles fossem “educados jovens nas ciências, na disciplina e no verdadeiro culto a Deus. Ali eles aprendem a conhecer Deus e sua Palavra, para depois se tornar pessoas capazes de administrar igrejas, países, pessoas, casas, filhos e criados” (LUTERO, 2000, p.55).

Da mesma forma que Lutero, Calvino insistia na instrução dos filhos da Igreja. Podemos destacar Calvino, como o reformador que melhor contribuiu para a instauração de uma pedagogia moderna. Lembramos que,

o século XVI foi marcado por profundas fermentações (rebeliões, transformações, rupturas) e igualmente profundas contradições, que invadiram o campo social e político, religioso e cultural em geral. Foi o século em que começou a tomar corpo a modernidade com quase todas as suas características: a secularização, o individualismo, o domínio da natureza, o Estado Moderno (territorial e burocrático), a afirmação da burguesia e da economia de mercado e capitalista no sentido próprio (CAMBI, 1999, p. 243).

No entanto, percebemos que Calvino, ao contrário do que é preconizado pelo humanismo e pela modernidade, em termos de “liberdade” do homem, resume esta liberdade à “vontade de Deus”, somente através da obediência se alcança a salvação. Soma-se a esta questão, a Doutrina da Predestinação e do trabalho como forma de glorificar a Deus. Mas para compreendermos os princípios educacionais de Calvino, precisamos entender a sua teologia. Sendo o homem naturalmente mau, a educação jamais poderia ser secular, pois “todo o ensino tem como seu arcabouço primário a referência à glória de Deus e só tinha significado, em última análise, se contribuía para a salvação e o andamento da Igreja. Calvino ponderava que da mesma sala de aula vinha o ministro, o servidor civil e o leigo” (FERREIRA, 1985, p. 194).

Pela educação cristã e obediência ao Evangelho, o indivíduo poderia regenerar-se da sua situação de corrupção inata, herdada através de gerações e gerações por causa do pecado original, cometido por Adão e Eva. A liberdade consistia então, na “liberdade do cristão para chegar a Deus sem a mediação humana” (NASCIMENTO FILHO, 1999, p. 121), na liberdade para imitar a Cristo e para seguir o exemplo de Deus. A esta “liberdade”, soma-se a Doutrina da Predestinação: na teologia de Calvino, todos os homens são criados “em igual termo, mas alguns são preordenados para a vida eterna e outros para a perdição eterna” (FERREIRA, 1985, p. 346), ou seja, não há eleição sem reprovação. Sendo esta, uma doutrina que excede os limites da compreensão humana, apenas através de Jesus Cristo e de sua palavra se poderá alcançar a salvação, pois ele é o mediador entre Deus e o homem.

A primeira iniciativa de Calvino para estabelecer o “Reino de Deus na Terra”, foi a instauração de uma rígida disciplina do comportamento dos fiéis. A igreja consistia em “todos os eleitos por Deus” e em “toda a humanidade” que rende culto a Cristo e a Deus. No caso dos eleitos, mesmo com o auxílio do Espírito Santo, era necessário uma constante vigilância das suas atitudes e do seu comportamento, no que diz respeito à sua vida religiosa. Era também preciso educar os filhos dentro dos princípios religiosos protestantes.

No campo religioso e educativo, Calvino tentava imprimir um sentido prático à vida dos fiéis, seja no campo religioso ou no secular:

Da mesma forma que o significado da palavra – e isto deve ser sabido de todos –, o pensamento subjacente é novo, e é um produto da Reforma. É verdade que certa valorização do trabalho cotidiano secular, contida nesta concepção, já se havia manifestado, não apenas na Idade Média, mas também na Baixa Antiguidade Helenística, e isto será debatido mais adiante. Indubitavelmente nova era, sem dúvida, esta valorização do cumprimento do dever dentro das profissões seculares, no mais alto grau permitido pela atividade moral do indivíduo. Foi isso que deu pela primeira vez este sentido ao termo vocação, e que inevitavelmente teve como consequência a atribuição de um significado religioso ao trabalho secular cotidiano. Foi, portanto, neste conceito de vocação que se manifestou o dogma central de todos os ramos do protestantismo, descartados pela divisão católica dos preceitos éticos em praecepta e concilia, e segundo a qual a única maneira de viver aceitável para Deus não estava na superação da moralidade secular pela ascese monástica, mas sim no cumprimento das tarefas imposta ao indivíduo pela sua posição no mundo, nisso é que está a sua vocação (WEBER, 1994, p. 53).

Tem-se, assim, uma valorização do mundo secular, dos cargos seculares, da ciência, da tecnologia, do domínio da natureza por parte do homem, da racionalização do trabalho e do lucro. O lucro é visto pelos protestantes, como “uma benção divina, e as riquezas podem representar um Dom de Deus” (GOMES, 2002 p. 23). As riquezas pertenciam a Deus, e o cristão deveria evitar a luxúria e os prazeres mundanos, restando, como única fonte divina de gozo, o trabalho. A esta ética de trabalho Calvinista, Max Weber atribui o nascimento do espírito capitalista. Assim, religião, educação e trabalho estão intimamente ligados, pois:

a igreja é mais do que uma comunidade de fé e adoração a Deus, é uma escola onde se aprende e onde o Espírito de Deus mesmo é o Mestre dos Mestres no sentido real e

prático. Não há, para Calvino, uma separação entre o ensino, quer seja de ciência, língua e história, é o ensino religioso, porque todo o ensino visa o aperfeiçoamento do homem para sua vocação, essa vocação ou chamado divino tem por fim o cumprimento de um papel na sociedade na qual o indivíduo se realiza, pois, além das bênçãos que recebe para si na vida cotidiana, atinge o mais alto propósito da existência humana. – A Glória de Deus (FERREIRA, 1985, p. 184).

Através da educação religiosa e do trabalho, o indivíduo estaria apto para atuar na sociedade. Lembramos que a conversão do indivíduo também se refletia em seus hábitos e atitudes, pois “somente o homem temente a Deus pode ser um bom membro da sociedade. Sem uma piedade sincera, todo o conhecimento, toda a força, toda a cultura com respeito às coisas do mundo é mais prejudicial do que útil e nunca estará livre de ser somente má” (FERREIRA, 1985, p. 184).

Por isso Calvino preconizava uma educação cristã. Todo o conhecimento só seria útil na medida em que servisse para o avanço da Igreja e contribuísse para a salvação do homem. Depois de instituir a “verdadeira Igreja Cristã” em Genebra, Calvino dedicou-se a uma de suas maiores obras, a Academia de Genebra:

A academia de Genebra era uma instituição da Igreja sob a supervisão da Igreja, para servir a Igreja. Os ministros eram virtualmente o corpo administrativo da escola. A igreja e os magistrados estavam juntos para a fundação da academia que tinha como objetivo preparar ministros e cidadãos para o governo civil. Calvino só poderia compreender um Estado sólido e bem dirigido, cumprindo a sua tarefa de zelar pelo bem-estar dos cidadãos, em todos os sentidos, sob a direção de homens, que no exercício de suas funções, dotados do melhor preparo possível, fossem possuídos de um senso de missão a eles confiada por Deus. A igreja tinha que ensinar a seus filhos como viver neste mundo dentro da vocação que de Deus receberam, ensinar as Escrituras, a Regra de Fé, o Catecismo, mas também e ao mesmo tempo, prepará-los para atuar na sociedade no pleno exercício de seu chamado Divino (FERREIRA, 1985, p. 194).

Calvino preocupava-se com a capacidade dos professores, inclusive com a sua formação religiosa. Assim, exigia dos professores o exemplo e uma participação ativa nas atividades da Igreja. O culto instituído antes das aulas tornou-se uma tradição da educação Calvinista. Em meados do século XX, ele ainda era realizado antes da aula, nas pequenas escolas paroquiais dos sertões de Minas Gerais.

Fez-se lema da Academia: “O temor do Senhor é o princípio do saber”, pois só através do conhecimento de Deus, o homem pode se dedicar ao seu temor e à sua glória. Todo conhecimento que não vem de Deus é corrupto e corrompe os seres humanos, nesse sentido, trata-se de um conhecimento prático; e de uma moral prática, ou seja, da “tradução ou aplicação do conjunto de valores éticos numa situação social concreta” (GOMES, 2002, p. 14).

Após a colonização dos Estados Unidos, os “eleitos de Deus”, se viram na obrigação de instaurar o “Reino de Deus” em todas as partes da Terra. Surgiram, então, as empresas missionárias norte-americanas, que pretendiam levar a “Palavra” aos povos pagãos e aos não-protestantes – a América Latina. Junto à nova religião, “levaram a educação para todos, pobres, ricos, meninos e meninas, influíram poderosamente na substituição dos métodos medievais por uma nova pedagogia educacional, liberal” (FERREIRA, 1985, p. 201).

3. Protestantismo e educação no Brasil

No Brasil, as correntes missionárias protestantes/presbiterianas tiveram início em 1859, com a chegada do norte-americano Ashbel Green Simonton, que se instalou inicialmente no Rio de Janeiro. Mais tarde, Simonton, com a ajuda do cunhado Blackford, transferiu-se para o estado de São Paulo, para dar assistência religiosa aos imigrantes norte-americanos: “A

estratégia prática de Simonton era a consolidação de igrejas locais. Preocupava-se com o ensino do Catecismo, pregação no púlpito, o estabelecimento de escolas, a publicação de livros e folhetos de orientação religiosa e a formação de um ministério presbiteriano nacional idôneo, para que os ministros tivessem maior identificação com o povo” (HACK, 2002, p. 32).

A introdução do protestantismo no Brasil, inclusive entre os não-cristãos, não seria possível sem a utilização da propaganda religiosa e da criação de escolas:

o programa educativo é uma das primeiras e mais importantes expressões da obra missionária. A natureza e a profundidade das mudanças que se introduziram na sociedade não condizem com o analfabetismo dos conversos, nem com a pouca instrução reinante. É necessário que o protestante seja capaz de, pelo menos, ler a Bíblia e certa literatura religiosa, e a comunidade global deve valorizar e expandir a educação, considerada a mola principal de ascensão social (RAMALHO, 1976, p. 69).

O momento no qual têm início as missões protestantes no Brasil (segunda metade do século XIX) coincide com uma série de transformações internas no país; dentre elas destacamos a forte influência do capital norte-americano no processo de industrialização, os ideais republicanos de progresso e desenvolvimento, a necessidade de uma ampla rede de ensino que formasse o cidadão republicano e o tornasse apto para o voto (os analfabetos não tinham o direito de voto).

4. Os “colégios protestantes”

Para garantir o futuro da nova religião em terras brasileiras, e apoiados nos ideais democrático/liberais da elite urbana do país os presbiterianos fundaram colégios para instruir a elite, com o propósito de disseminar os ideais religiosos. Estes colégios adotaram um sistema de ensino moderno, atraindo os filhos de inúmeras famílias das classes emergentes:

Dentro das condições em que atuam e pela própria natureza da prática educativa que propõem, esses colégios não podem atingir diretamente as massas populares. A tática adotada é outra: influenciar fortemente na preparação de líderes e através deles atuar eficazmente na sociedade. Estes líderes, mesmo que não tenham pessoalmente se convertido ao protestantismo, recebem a influência evangélica nas suas vidas, e mais tarde, quando estiveram ocupando cargos de importância no país, poderão divulgar, compreender e facilitar a expansão do protestantismo e de suas idéias (RAMALHO, 1976, p. 78).

Em todo o país foram criados “colégios protestantes”, tanto presbiterianos como de outras denominações, como os metodistas e os batistas. No estado de São Paulo, ressaltamos a criação do Colégio Americano em São Paulo, em 1868. O Colégio teve início na sala de jantar do missionário Chamberlain, que passou a receber meninas protestantes que sofriam constrangimentos nas escolas por causa de sua convicção religiosa. Em 1971, o Colégio já contava com sede própria. Para conseguir financiamento da Junta de missões dos Estados Unidos, a escola seguia os seguintes princípios:

1) Observar o sistema de ensino americano: escola mista para ambos os sexos; liberdade religiosa, política e racial. Educação baseada nos princípios da moral cristã, segundo as normas das Santas Escrituras, atendendo ao conceito protestante que exclui da escola a campanha religiosa, limitando-se às questões de moralidade ética contidas no ensino de Cristo;

2) O ensino não será gratuito, cobrando a instituição apenas o necessário para as despesas de custo; [...] (HACK, 2000, p. 88-89).

O Colégio Americano oferecia os cursos de jardim de infância, curso primário, curso secundário e curso superior; todos eles destinados à formação da elite Brasileira. Embora não se fizesse uma campanha religiosa explícita no colégio todos os dias era realizado um mini

culto antes das aulas, cujas orações eram feitas diretamente da Bíblia para não ferir os alunos de outros credos religiosos (MATOS, 1999, p. 69). Posteriormente foi criado o Curso Normal, para a formação de professoras dentro do modelo protestante de educação. Em 1894, a escola passou a denominar-se Colégio Mackenzie.

Outra escola presbiteriana criada em São Paulo foi o Colégio Internacional, na cidade de Campinas, pelos missionários George Nash Morton e Eduard Lane. O Colégio Internacional tinha os mesmos princípios religiosos e educacionais do Colégio Americano, formando a elite daquela região e disseminando os valores ético/religiosos do presbiterianismo. Devido a uma administração pouco eficiente, o colégio contraiu muitas dívidas e foi transferido, após a morte de Eduard Lane, para Lavras-MG, sob a liderança do missionário Samuel Rhea Gammom. Esta escola recebeu o nome de Instituto Gammom, e foi responsável pela formação da elite mineira no fim do século XIX e início do século XX. Posteriormente o curso de agronomia oferecido pelo instituto transformou-se na ESAL, Escola Superior de Agronomia de Lavras.

Devido à grande soma de dinheiro necessário ao funcionamento desses colégios e a prioridade da missão investir na expansão do trabalho religioso, formação de pastores, construção de igrejas, distribuição de Bíblias, etc, surgiram uma série de conflitos no interior da Igreja. Neste momento, o protestantismo já avançava o interior do país através do pioneirismo do missionário John Boyle.

5. O presbiterianismo em Minas Gerais

Boyle chegou ao Brasil em 1873 e iniciou as pregações no interior de São Paulo, indo depois para Araguari e Bagagem (Estrela do Sul), onde fixou residência. Dali, Boyle iniciou uma série de viagens com o objetivo de pregar o Evangelho, indo até Paracatu e o sul do Estado de Goiás. Com ele iniciou-se o trabalho missionário no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no Estado de Minas Gerais. Com objetivos evangélicos e educacionais Boyle criou o jornal “O Evangelista” (1913), em Bagagem; para educar os “filhos da Igreja” e formar os futuros líderes religiosos do sertão mineiro. Passou a influenciar também, na criação de escolas.

Entretanto, com o aumento progressivo do campo de trabalho e o grande número de fiéis convertidos, tornaram-se insuficientes os recursos financeiros e humanos para o trabalho educativo e evangélico. Diante de divergências entre os missionários, a Missão de Nashville, dividiu-se em duas em 1906, dando origem: a Missão Oeste do Brasil – West Brazil Mission – cujo objetivo era a expansão do campo de evangelização e compreendida o grupo de missionários sediados em Campinas, Triângulo Mineiro e Sul do Estado de Goiás; e a East Brazil Mission, cujos missionários sediados em Lavras, enfatizavam a criação de escolas como um poderoso meio de formação religiosa.

Definido o campo de trabalho da Missão Oeste do Brasil e os horizontes que queriam alcançar, iniciou-se um minucioso trabalho de evangelização; tanto no sentido de assistência aos convertidos, como na expansão do campo de atuação dos missionários, com a finalidade de “levar a religião” a outros indivíduos. Assim, “era preciso tão logo quanto possível recrutar e preparar o elemento nacional promissor que fosse surgindo para essa obra” (FERREIRA; 1996, p. 30).

Ainda que a Missão Oeste do Brasil resistisse a fundação de escolas, elas tornaram-se imprescindíveis à formação de evangelistas leigos, destinados ao trabalho de evangelização, e de professoras rurais, que contribuiriam em grande medida para o fortalecimento da fé evangélica através da alfabetização dos novos convertidos. Então, em 1933, Eduardo Lane fundou em Patrocínio-MG o “Instituto Bíblico” que mais tarde passou a denominar-se Instituto Bíblico Eduardo Lane – IBEL. No IBEL, ao criar-se o curso de professora rural, aliou-se a obra educacional ao trabalho de evangelização.

Enfim, com o crescimento do trabalho de evangelização, foram criadas escolas ao lado das Igrejas Presbiterianas com a finalidade de alfabetizar os filhos dos fiéis (e dos incrédulos). É esse o “modelo” de evangelização e de escolaridade que vamos encontrar no município de Lagamar – MG, em meados do século XX.

6. As escolas paroquiais

Se num primeiro momento os missionários norte-americanos não pretendiam fundar escolas, para dedicar-se exclusivamente à evangelização dos nacionais; posteriormente, mudaram de idéia. Devido ao descaso do Estado (a nível nacional e estadual) com a educação pública e o alto índice de analfabetismo, a Missão Oeste do Brasil passou a se ocupar da alfabetização da população carente e rural, admitindo em suas escolas crianças de outros credos religiosos.

Com a expansão e crescimento do campo de atuação dos missionários norte-americanos na região do Alto Paranaíba, foi criado na cidade de Patrocínio o Instituto Bíblico Eduardo Lane – IBEL, em 1933. O IBEL pode ser considerado como o centro irradiador do protestantismo na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, através da formação do elemento leigo para o trabalho de evangelização e, da formação de professores para atuação nas escolas paroquiais.

As escolas paroquiais no Alto Paranaíba, Minas Gerais, podem ser caracterizadas como essencialmente rurais, pois, a maioria das cidades eram pequenas vilas e as mais desenvolvidas não deixavam de ser essencialmente rurais e recebiam um grande número de alunos do meio rural. As escolas ao lado das igrejas, além de transmitir os elementos básicos da leitura e da escrita, passaram a formar moralmente os alunos através dos princípios ético/religiosos do protestantismo: o trabalho e a oração como forma de salvação do homem. Assim como preconizava Calvino, a vida moral dos alunos e dos fiéis era constantemente vigiada através de uma rígida disciplina comportamental.

Da mesma forma que nos colégios, respeitava-se as crianças de outras crenças religiosas, mas não deixavam de transmitir os fundamentos da nova religião. E mais, a criação de escolas no meio rural, pelos presbiterianos, era uma prática que acontecia desde o império, mesmo porque o controle da Igreja católica nessas localidades era reduzido.

As escolas paroquiais resistiram até meados do século XX. Na região do Alto Paranaíba, podemos apresentar como motivos da existência dessas escolas: a ausência de assistência espiritual por parte da Igreja Católica e a inexistência de escolas primárias. A Missão Oeste do Brasil mantinha as escolas, pagando os professores e enviando os materiais didáticos necessários, dessa forma o protestantismo conseguiu se instituir em um meio onde predominava a religião católica.

A primeira escola paroquial criada pela Missão Oeste do Brasil no Alto Paranaíba foi a Escola Paroquial de Pilar, no município de Patos de Minas, em 1946. A partir da criação dessa escola muitas outras foram criadas, principalmente a Escola Evangélica Chagas Reis no município de Lagamar; fundada no início dos anos 1950.

7. Considerações Finais

O princípio luterano-calvinista de se “construir uma escola ao lado de cada igreja” objetivou, através da educação, promover a salvação do homem e disseminar os ideais protestantes em toda a sociedade, a fim de transformá-la. O trabalho missionário no Brasil, desenvolvido pelos protestantes norte-americanos, que inspirados pela máxima calvinista de trabalho e oração, pretendia a construção de uma nova sociedade, perante a formação de um novo homem.

Assim, criou-se em 1933 o “Instituto Bíblico Eduardo Lane” (IBEL), em Patrocínio, constituindo-se em um núcleo administrador do campo missionário, formador de elementos leigos para o trabalho evangélico e educativo, através dos cursos para formação de evangelistas e professores rurais.

Ao contrário dos grandes colégios protestantes, as escolas paroquiais destinavam-se à classe popular/rural das pequenas comunidades onde era instituída a Igreja Protestante. Estas escolas tinham por objetivo instruir na leitura e na escrita os filhos dos fiéis, para que eles pudessem ler a Bíblia — finalidade última da instrução protestante. Ao educar as crianças, eram-lhes transmitidos os valores da religião reformada e todos os princípios ético/morais necessários ao indivíduo para viver em sociedade. Era enfatizada a obediência aos preceitos cristãos e à dedicação ao trabalho. Era necessário transformar a sociedade, no sentido do progresso e do desenvolvimento, para que se instaurasse aqui na terra, o “Reino de Deus”.

A escolarização vinculada às comunidades religiosas com fundamentação calvinista influenciou o processo de desenvolvimento social, político, econômico e cultural de diversas localidades na região do Alto Paranaíba – MG. A criação de escolas evangélicas nessas comunidades constitui-se fator de diferenciação, ao se considerar a marcante presença do catolicismo e sua influência na escolaridade no interior do Estado de Minas Gerais. Entretanto, as escolas confessionais católicas e mesmo a escola pública em geral situavam-se nas grandes cidades e atendiam crianças de classe média e alta, excluindo aquelas que eram pobres ou do meio rural. O processo de escolarização nas escolas presbiterianas caracterizou-se pelo rígido controle comportamental dos alunos, pela difusão dos princípios religiosos protestantes e pela utilização dos ideais escolanovistas na orientação para o trabalho.

8. Referências Bibliográficas

- BUFFA, E. (1979). **Ideologias em conflito: escola pública e escola privada**. São Paulo: Cortez & Moraes.
- CAMBI, F. (1999). **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP.
- FERREIRA, W.C. (1985). **Calvino: vida, influência e teologia**. Campinas: Luz para o Caminho.
- FERREIRA, W. C. (1996). **Pequena história da Missão Oeste do Brasil**. Patrocínio: CEIBEL.
- GOMES, A. M. A. (2002). O pensamento de João Calvino e a ética protestante de Max Weber: Aproximações e contrastes. **Fides Reformata**, São Paulo. Vol VII, nº 2 pp. 9-13.
- _____. (2000). **Religião, educação e progresso: a contribuição do Mackenzie College para a formação do empresariado de São Paulo entre 1870 e 1914**. São Paulo, Editora Mackenzie.
- GREGGERSEN, G. (2002). Perspectivas para a educação Cristã em João Calvino. **Fides Reformata**, São Paulo. Vol. VII, nº 2, pp. 61-84.
- HACK, O. H. (2000). **Protestantismo e educação brasileira**. 2ed São Paulo: Ed. Cultura Cristã.
- LEITE, S. C. (2002). A escolaridade na região do Alto Paranaíba. **Cardenos de História da Educação**, Uberlândia. Vol.1, nº1, pp. 97-101.
- LUTERO, M. (2000). **Educação e Reforma**. São Leopoldo: SINODAL, Porto Alegre: Concórdia. (Coleção Lutero para hoje).
- MATOS, A S. (1999). O colégio protestante de São Paulo: um estudo de caso sobre as prioridades da estratégia missionária. **Fides Reformata**, São Paulo. Vol. IV, nº 2, pp. 59-86.
- MENDONÇA, A. G. (1995). **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: ASTE.

- NASCIMENTO FILHO, A. J. (1999). O laicato na teologia e ensino dos reformadores. **Fides Reformata**, São Paulo. Vol. IV, nº 2, pp. 111-134.
- NICHOLS, R. H. (1981). **História da Igreja Cristã**. 5ed Trad. J. Maurício Wanderley. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana.
- RAMALHO, J. P. (1976). **Prática Educativa e Sociedade**: um estudo de sociologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- WEBER, M. (1994) A ética protestante e o espírito do capitalismo. 9ed São Paulo: Pioneira.